

Lição 12 A Conduta do Cristão no Relacionamento Familiar

TEXTO ÁUREO

“Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa.”
(Ef 6.2).

VERDADE APLICADA

Praticar os princípios da Palavra de Deus no relacionamento familiar contribui na construção de um ambiente saudável.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☐ Ensinar a submissão como um princípio divino.
- ☐ Apresentar as qualidades do amor sacrificial.
- ☐ Mostrar a importância da obediência e da honra.

TEXTOS DE REFERÊNCIA:

EFÉSIOS 5

22 - Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor;

25 - Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.

EFÉSIOS 6

1 - Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

2 - Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,

3 - Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

4 - E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.

INTRODUÇÃO

Em Efésios 5.22-33 e 6.1-4, Paulo trata do comportamento cristão no lar, citando a responsabilidade de cada componente, e destacando, respectivamente, os diferentes papéis exercidos conforme os princípios da Palavra de Deus.

1- A SUBMISSÃO E A OBEDIÊNCIA A DEUS

A Igreja é formada por famílias, ela é a grande família de Deus [Ef 2.19]. E, tendo esse conceito de igreja como família, Paulo aproveita para instruí-los sobre seus deveres nos diferentes relacionamentos entre si.

1.1. A submissão como um princípio.

Deus trabalha com princípios e propósitos. Os princípios representam um conjunto de normas que devem ser seguidas para que se alcance um determinado propósito. Alguns princípios bíblicos estabelecidos por Deus em Sua Palavra ainda são desconhecidos ou mal entendidos por muitas pessoas que contraem o casamento.

“[...] Hoje em dia, os papéis e as responsabilidades são encarados como separados à identidade essencial de alguém, o núcleo central de alguém, e até mesmo contraditórios a isso. O ser pode aceitar ou rejeitar estas responsabilidades no processo de autonegação.

Isto pode parecer abstrato, mas tem consequências práticas intensas. Um dos temas do movimento feminista radical tem sido o de que as mulheres são sufocadas pelos papéis de esposa e mãe e precisam descobrir o seu verdadeiro ser independentemente destes relacionamentos. Como resultado, as últimas décadas viram uma grande migração de mulheres para o mercado de trabalho, quando a realização pessoal se torna mais importante do que o casamento e a família para algumas mulheres. O agudo crescimento do aborto pode ser visto como um forte indicador de uma diminuição do interesse em ter filhos. De maneira similar, o crescente uso de creches reflete, em parte, um menor comprometimento em ser quem cuida dos próprios filhos. O Dr. Stanley Greenspan [...] observa que esta é a primeira vez na história em que existe uma

tendência crescente nas famílias de classe média ‘de terceirizar o cuidado dos seus bebês’” (COLSON, Charles; PEARCEY, Nancy. O Cristão na Cultura de Hoje. 2ª Edição. RJ: CPAD, 2006, p.77).

1.2. Uma submissão com consciência.

“A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos” (Pv 12.4).

- Qual o papel da mulher dentro da família?
- Se a mulher foi criada por Deus para ser adjutora, então não tem outras funções?
- Ainda hoje a mulher exerce a função de adjutora? Ser adjutora significa ser inferior ao homem?
- Mesmo na sociedade atual, a mulher deve submissão ao marido?

A sujeição da qual Paulo se refere é uma atitude espontânea, porque é uma sujeição baseada no amor e no temor do Senhor; ela não é cega, é totalmente consciente [Ef 5.22; Cl 3.18]. Esta classe de sujeição encontra seu significado da mesma maneira que a esposa crente se submete a Jesus Cristo como seu Senhor (no trato, no carinho, no compromisso e juntos na mesma missão). Como é o marido que representa Deus na frente da família, no nível humano, merece a consideração que a esposa dá ao Senhor na área espiritual. Quando marido e mulher estão sob o senhorio de Cristo, o resultado será sempre a harmonia e a consistência [Ec 4.12].

Professor:

Russell Shedd: “Como submissão significa colocar-se debaixo da missão de outra pessoa, há uma importância prioritária dada àquele com quem se casa. Se for um casamento no Senhor (e não é permitido outro tipo de casamento ao crente), deve-se entender, antes de se comprometer, que essa obediência que não tem nada a ver com escravidão. É semelhante ao conceito que Cristo desenvolve em João 15.15. Essa é uma descrição muito bela da esposa submissa, que consagra a sua vida a apoiar o marido dentro da missão dele.”

1.3. A submissão como propósito divino.

O Deus que criou todas as coisas conhece perfeitamente como elas devem funcionar. Por esse motivo, colocou cada coisa em seu devido lugar. Deus colocou a mulher ao lado do homem para ser sua companheira e para que juntos completassem um ao outro [Gn 2.18]. A razão da submissão da esposa ao marido é baseada no fato de que o marido é a cabeça da esposa, assim como Cristo é a cabeça da Igreja [Ef 5.23]. Toda instituição tem uma autoridade principal e, no caso da família, o chefe é o marido, e sua obrigação ou autoridade foi delegada por Deus, e não pode ser substituída ou eliminada por nada ou ninguém. A sujeição da mulher ao marido tem um sentido espiritual, e deve ser vista como uma bênção, nunca como sacrifício [Ef 5.24].

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O verbo ‘sujeitar’ (hypotasso) reaparece em 5.24, onde Paulo diz que as esposas devem se sujeitar a seu marido em tudo, assim como a Igreja se sujeita a Cristo. A sujeição da Igreja a Cristo envolve lealdade, fidelidade, devoção, sinceridade, pureza e amor. Essa questão da sujeição representa a essência dos ensinamentos de Paulo às esposas, pois se trata do foco central de exortação em Colossenses 3.18: ‘Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor’. Todas as passagens do Novo Testamento a esse respeito empregam o mesmo verbo hypotasso (Ef 5.22, 24; Cl 3.18; Tt 2.4,5; 1Pe 3.1). Paulo usa a voz média em grego para enfatizar o aspecto voluntário da sujeição das esposas. Hypotasso denota ‘sujeição no sentido de submeter-se

voluntariamente em amor' (BAGD, 848). Submeter-se aos outros, ao invés de se impor, deveria ser uma característica geral do povo de Deus (cf. Fp 2.3-8). Nos versos 22-24, Paulo define a natureza da sujeição das esposas de quatro maneiras: 'A vossos [próprio, idios] maridos' (5.22; idios está em grego e não foi traduzido na NIV); 'como ao Senhor' (cf. Cl 3.18, 'como é apropriado ao Senhor'); 'porque o marido é a cabeça da mulher' e 'como a igreja está sujeita a Cristo' (5.24)" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Volume 2. RJ: CPAD, 2017, p.454).

Professor:

Uma boa explicação disso assinala que existem três condições para essa submissão: o amor, a vontade e o dever. O amor generoso do marido provê o ambiente que evoca e garante a submissão da esposa. A boa vontade da esposa é sua resposta à autoridade benigna que ele exerce sobre ela. A esposa cristã, consciente do relacionamento que tem com Cristo como Senhor de sua vida, submete-se ao marido em amor recíproco, reconhecendo-o como aquele que Deus lhe deu como companheiro e protetor para que mutuamente se complementem.

EU ENSINEI QUE:

Quando marido e mulher estão sob o senhorio de Cristo, o resultado será sempre a harmonia e a consistência.

2- AMANDO COMO CRISTO AMOU A IGREJA

Paulo agora se reporta aos maridos cristãos, cujo padrão determinado a eles é extremamente elevado. Eles devem amar suas esposas da mesma forma que Cristo amou a Igreja e se entregou por ela [Ef 5.25].

2.1. Um amor sacrificial.

O relacionamento do marido com a esposa é descrito aqui em um espaço muito mais amplo, talvez precisamente por causa de sua maior responsabilidade. Torna-se claro que, no papel da esposa, a palavra-chave é sujeição, enquanto a do homem é amor. No entanto, não estamos falando de qualquer amor, não se trata de amor romântico ou platônico, se trata de algo muito mais profundo, de muito mais peso e valor, é um amor sacrificial, que sempre busca o bem da esposa e se ocupa em cuidar dela e agradá-la, em obediência à vontade de Deus e seguindo o exemplo de Cristo em relação à Sua Igreja [Ef 5.25-30].

“‘Marido, ame sua esposa’ (Ef 5.25). Se esta frase tivesse sido escrita por um autor clássico, ele certamente teria escolhido uma palavra para ‘amor’ entre três possibilidades. Erao expressava paixão sexual, e é apropriado que o marido cristão tenha um desejo maduro e contínuo por sua esposa. *Phileo* e *storgeo* são termos frequentemente usados para expressar afeição familiar. E é apropriado que o marido sinta uma afeição cordial por sua esposa. No entanto, Paulo decide usar *agapao*, um termo meigo do grego secular, mas uma palavra infundida com um significado cristão único, por seu uso no Novo Testamento. Aqui, *agapao* expressa o amor desinteressado — um amor que se compromete conscientemente a procurar o bem-estar da pessoa amada, independentemente do custo pessoal. Ao decidir colocar o bem-estar da esposa em primeiro lugar, pois é isto que *agapao* implica, o marido voluntariamente sujeita seus próprios interesses às necessidades de sua esposa, e, portanto, sujeita-se a ela, em uma atitude de reverência a Cristo” (RICHARDS, Lawrence O. Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento. RJ: CPAD, 2007, p.434).

Professor:

Qualquer marido que tomar como padrão o amor sacrificial de Cristo pela Igreja, amará também a sua esposa de modo sacrificial [Ef 5.25]. Um grande exemplo

de amor sacrificial é Jacó. Ele amava tanto Raquel que se sacrificou durante catorze anos trabalhando para tê-la como esposa. O verdadeiro amor cristão “não procura os seus interesses, não é egoísta” [1Co 13.5]. Um marido submisso a Cristo e cheio do Espírito Santo, com muito bom grado fará o que for necessário para que sua esposa possa servir e glorificar a Cristo no lar.

2.2. Um amor protetor e purificador.

Para ilustrar o tipo de amor que o marido deve demonstrar por sua esposa, o apóstolo nos apresenta as ações empreendidas por Cristo como um sinal de Seu amor pela Igreja: Ele a amou, se entregou, a santificou e a purificou para que pudesse apresentar para Si mesmo. Essas são as evidências da plenitude do amor verdadeiro. Desse modo, a razão do amor especial e autêntico de Cristo pela Igreja foi sua santificação. Com a santificação da Igreja, Cristo procurou consagrá-la e separá-la para Ele com um propósito divino, e essa santificação foi o resultado de “havê-la purificado pela lavagem da palavra” [Ef 5.26].

25 — Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,

26 — para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

27 — para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

28 — Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.

Professor:

O grande segredo da ilustração da lavagem de água para a purificação é que tudo isso foi feito para que a igreja fosse apresentada ao próprio marido: “para apresentar a si mesmo” [Ef 5.26-27]. Ela é beneficiada pelo cuidado que Ele como marido tem com ela, e Ele tem como benefício de seu trabalho uma esposa purificada, santificada e bela. Ou seja, todo o investimento que um marido faz para sua esposa redundará em grandeza para si mesmo, e vice-versa.

2.3. Um amor sem limitações.

"As muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens de sua casa pelo amor, certamente o desprezariam.", Ct 8.7

O amor verdadeiro é aquele que cuida, protege e conduz sempre à melhora e ao crescimento. Assim é o amor de Cristo por Sua Igreja. Ele está sempre limpando, corrigindo, purificando, santificando e conduzindo a altos níveis. “Paulo exalta o amor conjugal ao nível mais alto possível, pois vê no lar cristão uma imagem do relacionamento entre Cristo e a Igreja” (WIERSBE, 2007). Sabemos que a Igreja não é perfeita, ela tem máculas e rugas. As máculas são causadas pela contaminação exterior, enquanto as rugas vêm da deterioração interior. Mas é o amor sacrificial do marido que auxilia em todo tempo. Cristo tem uma esposa imperfeita, mas nem por isso pede o divórcio, ao contrário, Ele se sacrifica por ela.

Não existe casamento perfeito.

Em todas as parcerias, sociedades e associações existem conflitos. Onde se reúnem no mínimo duas pessoas já existem problemas de relacionamento. O importante é adquirir a capacidade de resolver as situações conflitantes para apaziguar e amenizar um desfecho que poderia ser traumático. O casamento não é diferente. Muitas situações surgem e precisamos aprender a lidar com todas elas, sob pena de perder o nosso convívio familiar. Por isso, o casamento não é perfeito, porque somos seres humanos sujeitos a falhas. No entanto, não podemos desistir de caminhar rumo à perfeição.(Lições BETEL,2016,1ºtrim)

EU ENSINEI QUE:

Os maridos devem amar suas esposas da mesma forma que Cristo amou a Igreja e se entregou por ela.

3- O RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS

Paulo agora direciona sua palavra para exortar os filhos a obedecerem aos pais no Senhor e a honrá-los. Os filhos devem honrar seus pais porque, além de ser um procedimento correto, é um mandamento do Senhor [Ef 6.1-4].

3.1. A obediência, o dever dos filhos.

Os filhos devem prestar obediência a seus pais, porque, além de lógico e apropriado, é justo diante de Deus [Pv 4.10; Ef 6.1]. Esse padrão foi estabelecido por Deus para ordenar a família e dar continuidade com o princípio de submissão que deve operar por todo o escalão familiar.

A orientação da Palavra de Deus é que os filhos sejam obedientes ao pais : "Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor." (Ef 6.1-4)

"Vós, filhos, obededei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor." (Cl 3..20)

O dever essencial dos filhos é obedecer aos pais "no Senhor". Não à moda dos pais, mas segundo o ensino do Senhor nas Escrituras.

Obedecer não é uma opção dos filhos; é uma ordem de Deus. Muitos filhos hoje sofrem, inclusive de maneira misteriosa e inexplicável, por ter quebrado esse preceito divino (Êx 20.12). A má sementeira da desobediência e rebeldia dos filhos trará logo mais a sua colheita de males (Gl 6.7). (Pr.Elizezer Lira - Revista CPAD Adultos - 2T - 2004 - Pág.43).

3.2. A honra aos pais.

Efésios 6

1 - *Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.*

2 - *Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,*

3 - *para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.*

Marcos 7

10 - *Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe e: Quem maldisser ou o pai ou a mãe deve ser punido com a morte.*

A palavra "honra", do grego "timao" significa: valorizar, estimar, dar preço a. Honrar os pais é, acima de tudo, respeitá-los, reconhecendo sua autoridade como dada por Deus, pela qual devemos não apenas obedecê-los, mas também devemos dar-lhes nosso amor e respeito e fazer por eles tudo que estiver ao nosso alcance para lhes dar o que é melhor. Portanto, a honra aos pais implica respeito e consideração em amor, que se manifesta através da obediência e reconhecimento de sua autoridade delegada de Deus.

"O que um leitor da Bíblia poderia esperar é 'Obedeça a teu pai e a tua mãe'. Obedecer, contudo, é mais fácil que honrar. Pode-se odiar e obedecer, mas é impossível odiar e honrar.

A gravidade da ordem é reforçada pela escolha do verbo 'honrar'. Por diversas vezes, ele é usado com Deus como objeto (1Sm 2.30; Sl 50.23; Pv 3.9; Is 29.13; 43.20,23). Tanto Deus como os pais são dignos de honra.

Esse termo hebraico é ocasionalmente traduzido por 'glorificar', e descreve como Deus deve ser adorado (Sl 22.23; 50.15; 86.9,12; Is 24.15). Isso não quer dizer que os pais são dignos de adoração. Jesus citou e corroborou o quinto mandamento (Mt 15.4; Mc 7.10; também Paulo o fez em Efésios 6.2), mas também disse: 'Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim' (Mt 10.37). Os pais, como parte dos 'outros deuses' proibidos no primeiro mandamento, seriam deuses por demais impotentes.

Como Levítico 19.3, ainda que em ordem oposta, os mandamentos sobre guardar o sábado e honrar pai e mãe estão juntos. Possivelmente, a relação entre os dois está na ideia de que observar o sábado é uma forma de honrar a Deus e, portanto, corresponde a honrar os pais" (HAMILTON, Victor. Manual do Pentateuco. RJ: CPAD, 2006, p.223).

Professor:

Paulo nos ensina que esse é o primeiro mandamento com promessa. Mas por que motivo Deus faria promessas a esse mandamento? Simplesmente porque Deus conhece a natureza humana e sujeição redundante em benefícios no seio familiar. A família é a matriz da sociedade; quando existe um bom relacionamento entre pais e filhos como a honra, o amor e o respeito, a promessa se efetiva. Logo após a obediência e a honra, Paulo escreve duas coisas importantíssimas. A primeira é "para que te vá bem", a segunda é "para que vivas muito tempo". A promessa diz respeito a um presente e um futuro [Ef 6.1-3].

3.3. A responsabilidade dos pais diante dos filhos.

Na época de Paulo, a lei romana dava poder absoluto ao pai. Ele poderia vender seus filhos como escravos, para fazê-los trabalhar em seus campos acorrentados, podia até mesmo submetê-los à pena de morte. Essa exortação de Paulo traz um ingrediente importante para os relacionamentos entre pais e filhos. O que o apóstolo diz aos pais é para ter cuidado, não ser severo, não irritar os filhos, não levar os filhos ao extremo de ficarem zangados e cheios de raiva [Ef 6.4]. Isto posto, um dos problemas mais sérios hoje em dia é o abuso físico de pais para filhos. Um tratamento abusivo e negligente por parte do pai confunde o filho, causa problemas emocionais e desperta ressentimentos, trazendo consequências infelizes para a família e para a Igreja.

Segundo o dicionário Houaiss, a palavra EDUCAR vem do latim e significa "criar uma criança; cuidar, instruir".

"Educar os filhos não é uma tarefa fácil. Deus, porém, confiou-nos essa tarefa, e dela não podemos fugir. Infelizmente, muitos pais estão terceirizando a educação de seus filhos, e isso tem enfraquecido a família cristã. Para que cumpramos essa tão nobre missão é necessário que busquemos a sabedoria que somente Deus pode conceder-nos (Tg 1.5; 3.17). Ainda que contemos com a ajuda da igreja, a responsabilidade de educar é dos pais. (Pr.Elinaldo Renovato - Revista CPAD Adultos - 2T - 2013 - Pág.56)

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não a lança em rosto; e ser-lhe-á dada." (Tg 1.5)

"Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia." (Tg 3.17)

Neste tópico, precisamos enfatizar que os pais são os responsáveis pela educação dos filhos, eles é que devem construir o caráter dos seus filhos. Muitos pais ignoram isso delegando esta responsabilidade para a escola secular e para a igreja, todavia, a família é a principal instituição.

EU ENSINEI QUE:

Os filhos devem honrar seus pais porque, além de ser um procedimento correto, é um mandamento do Senhor.

CONCLUSÃO

Não existe melhor receita para a felicidade do que seguir os princípios que a Bíblia nos ensina. Instruída pela Palavra de Deus, a família terá sempre forças para vencer, além de paz e bem-estar.